

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)



12ª PARTE: MÊS DE FEVEREIRO 2018



Vista aérea por drone panorâmica da obra ao final de fevereiro transmite segurança ao motorista que transita pela BR-116

Enquanto ecoavam sons de pandeiros, tamborins e as cuícas roncavam por quase todo o país em eventos ligados ao Carnaval, entre os Km 108 e 109 da BR-166 na Serra do Espigão, norte de Santa Catarina, persistia apenas o som das perfuratrizes, compressores, bombas de injeção, entre outros. Isto durante o dia. À noite o silêncio reinava na mata. Carnaval? Não, aqui foi trabalho intenso para os 151 colaboradores que seguiam nas frentes da Obra 744. Segundo Vasco Teles, Supervisor da Obra 744, o mês foi muito agradável em termos climáticos para o trabalho, ou seja, pouco choveu e o calor não foi intenso, com manhãs frescas e tardes amenas.

No dia 28 de fevereiro o cronograma apontava para 96% das atividades totais da obra concluídas. Em relação às perfurações cerca de 99% já estavam finalizados. Cabe ressaltar que em fevereiro iniciou-se a perfuração extra nos trechos 1 ponto 21, trecho 7 ponto 24 e trecho 2 e ½ ponto 21. Do aditivo de 3000m² cerca de 1000m² já haviam sido instalados em fevereiro. O número só não foi superior porque foram encontradas trincas nas rochas do Trecho 2 e ½ que obrigaram a equipe de obra a aguardar uma decisão do projetista sobre o que fazer.

“Por outro lado, já havíamos (findado fevereiro 2018) colocado as telas no Trecho 6, no Trecho 2 e no Trecho 4 e seguíamos perfurando apenas no Trecho 5, a 20 metros de altura, onde restava cobrir apenas uma tira de concreto projetado”, informou Vasco. Com relação aos 800 metros de canaletas cobrindo o quase quilômetro inteiro da extensão da obra na BR-166, a equipe deixou para março (mês final) tão somente 80 metros.

Dos taludes para as cortinas, considerando a 1 e 2 já previamente finalizadas, o trabalho em fevereiro se concentrou no acabamento da Cortina3 e na execução da parte principal do trabalho na Cortina4. Na Cortina 3, foram colocados os dissipadores de canaletas; além da pintura e finalizações do entorno. No caso da Cortina 4 (que tem uma área superior às outras três juntas), tivemos trabalhos de execução de tirantes e concretagem concluídos na penúltima semana de fevereiro, ficando por fazer apenas o gramado do entorno, tratamento da parede, pintura. “Observando o resultado da obra no finzinho de fevereiro já se podia afirmar que estava fazendo a diferença em termos de segurança para os veículos que transitam pela estrada”, analisou o Supervisor da SEEL.

Para se conseguir um resultado satisfatório ao cliente o quesito RESILIÊNCIA foi fundamental aos profissionais da SEEL que até esse momento resistiram performando no mesmo ritmo do início das atividades. “Foi uma obra muito complicada em uma localização e geologia difíceis, sobretudo por causa das incertezas climáticas; com uma rocha muito complexa de injetar; com uma logística desafiadora (muitas vezes havia dificuldade em fazer chegar os materiais ao local da obra); com obstáculos para colocar as máquinas para funcionar, para citar alguns problemas”, contou Vasco Teles.

Ainda de acordo com o Supervisor, alguns profissionais sofreram e tiveram dificuldade em



Trabalho com concreto para finalização das canaletas do acostamento



Execução da canaleta



Face já finalizada dos taludes (fotografada por drone) em um dos trechos da Obra 744



Vista aérea dos trechos 6 e 7



Talude com colocação de telas finalizadas

STORYBOARD OBRA 744

SERRA DO ESPIGÃO (SC)

12ª PARTE: MÊS DE FEVEREIRO 2018



Alguns pontos importantes do trabalho realizado no mês de fevereiro 2018:



Atividades de perfuração no Trecho 5



Marcação das rochas trincadas no Trecho 2 e 1/2



O bacharelado Octavio Duffeck recebe os convidados Vasco Teles, esposa e filho

aguentar a rotina de obra; o que fez com que a rotatividade fosse até mesmo acima do normal para uma obra da SEEL. “Dia a dia da obra exigiu, além de técnica, muita paciência e muita vontade de conseguir vencer, nos testando até o limite da energia física e mental; porém, quem está chegando até o final pode dizer, com certeza que leva daqui grandes lições para a sua carreira em obras”, destacou.

Voltamos a conversar com Alex Savaris, Gestor do Contrato, pelo Grupo Arteris para que passados 14 meses de obras ele nos descrevesse sua avaliação com um enfoque panorâmico do negócio. Muito ponderado e embasado em suas colocações, ele fez questão de destacar a equipe da SEEL quanto à sua forma de cuidar da obra. “Percebi uma evolução da SEEL na capacidade de gestão da obra sobretudo pelo trabalho de Eduardo França (Diretor Operacional de Obras da SEEL) e Vasco Teles; a tratativa com esses profissionais é muito agradável”, definiu Alex.

De acordo com Alex, mesmo diante de problemas que geraram o atraso na obra, algo normal em um local de trabalho tão difícil e desabitado, o retorno dado por profissionais como o Vasco foi muito bom. “Mesmo com desafios em questões como a da injeção tenho visto a preocupação da SEEL em atuar sempre com qualidade e os trechos de obra já entregues, como duas das cortinas, agradaram muito”, acrescenta o Gestor do Contrato.

Tanto Alex Savaris quanto Vasco Teles concordam no ponto em que as dificuldades pontuais da obra que foram surgindo no decorrer de quase 15 meses superaram suas expectativas. Profissionais com extrema experiência em obras de contenção, inclusive em Portugal (Europa), sua terra natal, Vasco Teles diz que é importante termos o posicionamento do terno aprendiz. Nesta Obra 744, na complexa Serra do Espigão, ele confessa ter aprendido, de forma cristalina, “o quão necessário é um trabalho psicológico muito forte quando se desloca um contingente de profissionais a uma região geograficamente muito distante de suas origens ou moradias”.

GRADUAÇÃO ENCANTADA

Mas se os desafios são muitos, as recompensas por um trabalho bem feito também encantam. Entre elas está a dupla de estagiários catarinenses de Santa Cecília que a SEEL recrutou. Um deles, Octávio Duffeck, de 24 anos, graduou-se Engenheiro Civil na UNIARP no dia 10 de fevereiro. Vasco Teles, ao lado de esposa e filho, fez questão de comparecer à formatura: “trata-se de um jovem que teve excelente aproveitamento, completamente entregue à obra, ativo em todas as frentes”, elogia o Supervisor. Para Octavio a presença de Vasco em sua formatura foi grande motivo de felicidade. “Ser amigo dele e estar aprendendo com ele é um privilégio muito grande”, resumiu.

- Acabamentos finais e preparação para pavimentação cortina 3 km 108+490 ao km 108+540 - (Ponto 25);
- Concretagem da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Execução do magro cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Terraplanagem da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Execução de tirantes/estacas e terraplanagem da cortina 4 do km 108+600 ao km 108+690 - (Ponto 26);
- Montagem de armação/forma da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Demolição da cortina antiga na cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Ensaio de protensão na cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Execução de canaleta e magro do km 108+ 440 ao km 108 + 770 - (Trecho 7; Ponto 24);
- Perfuração dos chumbadores do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 2, 2 e 1/2, 3, 4 ; Ponto 21);
- Injeção dos chumbadores do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 1 e 2; Ponto 21);
- Escavação p execução canaleta, caixa coletora e dissipador na cort. 3 km 108+490 ao km 108+540- (Pto 25);
- Concretagem da canaleta e caixa coletora na cortina 3 do km 108 + 490 ao km 108 + 540 - (Ponto 25);
- Execução de canaleta e magro do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Ponto 21);
- Perfuração de cordoalha do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 2, 2 e 1/2 ; Ponto 21);
- Instalação e acabamento de tela do km 108 + 000 ao km 108 + 390 - (Trecho 2 e 4 ; Ponto 21);
- Torque em chumbadores do km 108 + 440 ao km 108 + 770 - (Trecho 7 ; Ponto 24);
- Concretagem descida rápida d' água na cortina 3 do km 108 + 490 ao km 108 + 540 - (Ponto 25);
- Demolição do guarda corpo antigo da cortina 4 do km 108 + 600 ao km 108 +690 - (Ponto 26);
- Acabamento concreto projetado do km 108 + 440 ao km 108 + 770 - (Trecho 7 ; Ponto 24);
- Desforma da caixa coletora na cortina 3 do km 108 + 490 ao km 108 + 540 - (Ponto 25);



Visual aéreo da Cortina1 (dia 28 de fevereiro de 2018)



Visual aéreo da Cortina2 (dia 28 de fevereiro de 2018)



Visual aéreo da Cortina3 (dia 28 de fevereiro de 2018)



Visual aéreo da Cortina4 (dia 28 de fevereiro de 2018)